

O papel da família na aquisição da Libras por crianças surdas e os desafios da Educação Bilingue

Edmarcius Carvalho Novaes¹, Marcelly Anita Almeida Míscoli Queiroz², Raquel Ferreira da Silveira³, Raphaela Rezende de Castro⁴, Roberta das Graças Fernandes⁵, Sheila Mayer⁶

Link com o vídeo de apresentação do resumo: <https://youtu.be/7csvCnVwUCw>

Resumo

A aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é fundamental para o desenvolvimento da criança surda, sendo a família o primeiro espaço dessa mediação. Este estudo bibliográfico, baseado na metodologia Estado da Arte, analisou a produção acadêmica brasileira (2005–2025) nas bases SciELO, CAPES e Google Acadêmico sobre a influência familiar nesse processo e os desafios da educação bilingue. Os resultados indicam que o acesso precoce à Libras favorece o desenvolvimento cognitivo, social e a identidade surda, ao passo que a privação linguística gera prejuízos na aprendizagem. Evidenciou-se que o envolvimento familiar afeta diretamente a autonomia da criança. Contudo, a consolidação da educação bilingue enfrenta barreiras como a carência de profissionais qualificados e falhas em políticas públicas. Conclui-se que a articulação entre família, escola e poder público é indispensável para garantir os direitos linguísticos dos surdos.

Palavras-chave

Libras. Surdez. Família. Educação bilingue. Aquisição da linguagem

¹ Doutor em Ciências Humanas (UFSC) e Mestre (Univale). Licenciado em Letras-Libras, Filosofia e Pedagogia. Bacharel em Direito e Antropologia. Professor e pesquisador da Univale. E-mail: edmarcius@hotmail.com; ² E-mail: Marcelly Anita Almeida Míscoli Queiroz; ³ Doutoranda e Mestre em Letras (PPGL/UFS) na área da Literatura Surda. Bacharel em Letras-Libras (UFSC) e Especialista em Tradução e Interpretação em Libras (UNIVASF). Tradutora e Intérprete de Libras (UFS). E-mail: interpreterfs@gmail.com; ⁴ E-mail: raphalibrasbraille@gmail.com; ⁵ Graduada em Letras-Libras (UFJF). Professora da Educação Básica Estadual; ⁶ Pós-graduada em Educação de Surdos e Ensino de Libras (UFJF) e graduanda em Letras-Libras. E-mail: sheilamayer2@gmail.com.

The role of the family in Libras acquisition by deaf children and the challenges of bilingual education

Abstract

Language acquisition through Brazilian Sign Language (Libras) is fundamental for the development of deaf children, with the family serving as the primary space for this mediation. This bibliographic study, based on the State-of-the-Art methodology, analyzed Brazilian academic literature (2005–2025) across the SciELO, CAPES, and Google Scholar databases regarding family influence on this process and the challenges of bilingual education. The results indicate that early access to Libras promotes cognitive and social development as well as deaf identity, whereas language deprivation leads to learning impairments. It was evidenced that family involvement directly impacts the child's autonomy. However, the consolidation of bilingual education faces barriers such as a shortage of qualified professionals and flaws in public policies. In conclusion, the collaboration between family, school, and public authorities is indispensable to guarantee the linguistic rights of deaf individuals.

Keywords

Brazilian Sign Language (Libras). Deafness. Family. Bilingual Education. Language Acquisition

Introdução

A família constitui o primeiro espaço de socialização da criança e sua participação na aquisição da Libras influencia significativamente o desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional e social do sujeito surdo. Embora avanços legais tenham fortalecido o reconhecimento da Libras e da educação bilíngue, ainda persistem desafios relacionados ao acesso precoce à língua de sinais e à formação de profissionais qualificados para a efetivação de políticas públicas. Assim, este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a produção acadêmica brasileira tem abordado o papel da família na aquisição da Libras por crianças surdas e quais desafios são apontados para a efetivação da educação bilíngue no Brasil?

O objetivo geral consiste em analisar a produção acadêmica brasileira publicada entre 2005 e 2025 acerca do papel da família nesse processo, identificando as barreiras para a consolidação da educação bilíngue no país. Para tanto, definiram-se como objetivos específicos: a) mapear as produções acadêmicas sobre o tema; b) identificar as principais abordagens teóricas e metodológicas; c) analisar tendências e enfoques predominantes; d) apontar as lacunas e desafios destacados na literatura; e) discutir as contribuições desses estudos para o desenvolvimento integral das crianças surdas.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de ampliar as discussões sobre direitos linguísticos, participação familiar e os desafios enfrentados para consolidar o modelo bilíngue no Brasil, valorizando a Libras como primeira língua. O trabalho está estruturado em capítulos que abrangem a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, a análise dos resultados e as considerações finais.

Referencial Teórico

A aquisição da linguagem constitui um processo fundamental para o desenvolvimento humano, pois viabiliza a construção do pensamento, a interação social e a apropriação do conhecimento cultural. Para a criança surda, esse desenvolvimento ocorre prioritariamente por meio de uma língua visual-espacial, tornando o acesso precoce à Língua Brasileira de Sinais

(Libras) um elemento essencial nos aspectos linguístico, cognitivo, social e emocional. Historicamente, conforme discute Moura (2000), a educação dos surdos baseou-se em concepções oralistas focadas no ensino da fala e na adaptação aos padrões ouvintes, perspectiva clínica que desconsiderava as especificidades da surdez e privava a criança de uma língua plenamente acessível.

Com a validação das línguas de sinais como sistemas naturais e gramaticais próprios, novas propostas passaram a valorizar as diferenças culturais e linguísticas da comunidade surda. Nesse cenário, estabeleceu-se o modelo da educação bilíngue, proposta defendida por Fernandes (2006) que reconhece a Libras como primeira língua (L1) de instrução e a língua portuguesa, em sua modalidade escrita, como segunda língua (L2). Assim, a apropriação de uma língua de modalidade visual nos primeiros anos de vida constitui premissa obrigatória para a progressão na aprendizagem escolar, legitimando a singularidade da experiência surda por meio de suas interações de caráter visual.

Essa trajetória linguística inicia-se necessariamente no seio familiar, que exerce influência significativa no desenvolvimento afetivo e cognitivo, atuando como o primeiro espaço de socialização. Contudo, estudos desenvolvidos por Quadros (1997) demonstram que, como a maior parte dos surdos nasce em lares de pais ouvintes que desconhecem a surdez e a Libras, o diagnóstico costuma vir acompanhado de insegurança, e a falta de orientação especializada imediata favorece cenários de privação linguística.

Desse modo, o contato com a Libras frequentemente ocorre de forma tardia por meio de professores, intérpretes ou em associações de surdos, apesar de Goldfeld (1997) ressaltar que a interação social baseada em uma linguagem acessível desde o lar amplia as oportunidades de aprendizagem, socialização e estabilidade emocional. Quando os familiares se dedicam a aprender Libras, estabelece-se um cenário favorável que impacta diretamente o desempenho escolar, a autoestima e o pertencimento social da criança surda, permitindo que ela construa uma imagem positiva baseada na condição da surdez e demarque subjetivamente a descoberta de si na relação com o outro.

Essa identificação positiva está diretamente atrelada aos conceitos de cultura e identidade surda, os quais ultrapassam as perspectivas médicas e reconhecem a existência de uma comunidade linguística constituída por sujeitos que compartilham experiências visuais e práticas sociais próprias. De acordo com Perlin (2005) e Novaes (2014), a cultura surda representa um conjunto de experiências construídas historicamente, assemelhando-se a um valioso tesouro em que a pessoa surda, ao relacionar-se com seus pares, descobre a língua, os adereços sociais e as identidades plurais sinalizantes. A autora salienta que essas culturas se traduzem fundamentalmente de forma visual por meio da língua de sinais, servindo a identidade como um termômetro para analisar se o surdo está consciente de sua condição ou se permanece vítima da ideologia ouvintista que molda comportamentos. Essa ideologia muitas vezes força o sujeito a buscar a ouvintizada a todo o custo ou a viver a situação de forma conformada.

Paralelamente, Skliar (1998) argumenta que a surdez deve ser compreendida sob a ótica da diferença cultural, superando visões patologizantes. Consequentemente, os espaços sociais de aprendizado valorizam a "subjetividade surda", promovendo o orgulho identitário e a rejeição à ideia de que o indivíduo precisa ser "corrigido" para se conformar às normas auditivas dominantes. A relevância dessa formação visual e identitária é sistematizada na literatura contemporânea, a exemplo dos esquemas conceituais sobre os artefatos sociais apresentados na dissertação de Silveira (2024), que evidenciam como o contato com docentes surdos e lideranças fluentes favorece o protagonismo do educando.

Por outro lado, o distanciamento desses estímulos resulta na chamada privação linguística, definida como a ausência ou limitação extrema de acesso a uma língua estruturada nos primeiros anos de vida. Para a criança surda, essa condição ocorre predominantemente quando o acesso precoce à Libras é negligenciado, gerando severos impactos cognitivos, emocionais, sociais e educacionais. Conforme adverte Quadros (2019), a linguagem na infância é indispensável para estruturar o pensamento e as capacidades de abstração; logo, sua limitação severa acarreta atrasos na aprendizagem e isolamento. Em contrapartida, Sacks (2010) afirma que a língua de sinais fornece as

condições plenas para o florescimento intelectual do sujeito, tornando o acesso linguístico precoce um direito humano fundamental.

Outro elemento dessa sobrevivência dá-se no ambiente complexo que Karnopp, Klein e Lazzarin (2006) denominam como "arena educacional": o espaço de batalhas que o aluno surdo frequentemente enfrenta na escola regular. Os autores ponderam que envolver a cultura surda nesse espaço é uma forma indispensável de despertar o aluno para conhecimentos externos e internos, mitigando o sentimento de ele ser um estrangeiro no seu próprio país. (Sá, 2006).

Adicionalmente, Strobel (2008) exemplifica graficamente os efeitos dessa falta de mediação linguística ao relatar uma memória de infância na qual, por falta de uma língua compartilhada na família que lhe informasse sobre a realidade, passou noites com insônia confundindo uma simples lagartixa morta no quintal com um jacaré perigoso visto na televisão. Esse cenário evidencia a força da experiência visual e o impacto nocivo de vivenciar cenas descontextualizadas sem o suporte de uma língua estruturada, reforçando que a articulação entre família e escola é premissa obrigatória para a apropriação das memórias coletivas e o desenvolvimento integral do sujeito surdo.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio do procedimento metodológico mapeado na literatura como “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”. Conforme preconiza Ferreira (2002), as pesquisas dessa natureza cumprem o papel fundamental de mapear e discutir a produção acadêmica em determinada área do saber, permitindo ao investigador extrair tendências, identificar os principais enfoques teóricos e metodológicos utilizados, bem como apontar lacunas ainda existentes no campo de estudo.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de o objeto de estudo envolver fenômenos sociais e educacionais complexos, os quais não podem ser plenamente compreendidos por meio de métricas puramente quantitativas. Segundo Minayo (2015), a pesquisa qualitativa debruça-se

sobre o universo dos significados, dos valores, das percepções e das representações humanas, o que se alinha à intenção de analisar as dinâmicas da aquisição linguística e da inserção familiar da criança surda a partir do que foi produzido pela comunidade científica. Ademais, como aponta Gil (2008), a pesquisa bibliográfica baseia-se em contribuições já publicadas por outros autores, como livros, artigos e teses, constituindo um meio indispensável para obter um panorama amplo de fundamentações teóricas já validadas.

Para a operacionalização do levantamento de dados, realizou-se uma busca sistemática em três bases de dados de relevância científica: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Google Acadêmico. Os descritores adotados foram combinados por meio de operadores booleanos e incluíram termos centrais aos Objetivos do estudo, tais como: “Libras”, “surdez”, “família”, “aquisição da linguagem” e “educação bilíngue”.

Como critérios de inclusão para a delimitação do corpus, estabeleceu-se o recorte temporal compreendido entre os anos de 2005 e 2025. Esse intervalo temporal justifica-se pelo marco histórico da promulgação do Decreto nº 5.626/2005, que regulamentou a Lei de Libras (Lei nº 10.436/2002) e impulsionou as discussões práticas acerca da educação bilíngue de surdos no Brasil. Foram selecionados apenas artigos, teses e dissertações em língua portuguesa disponíveis na íntegra. Excluíram-se trabalhos duplicados entre as bases, revisões informais de literatura e textos que não estabeleciam relação direta entre a infância surda e o contexto familiar ou escolar.

A triagem do material ocorreu em três etapas sequenciais: a leitura exploratória de títulos e resumos para exclusão de produções fora do escopo; a leitura analítica e integral do corpus selecionado; e, por fim, a categorização temática das informações. A partir dessa sistematização metodológica, as produções científicas foram agrupadas e distribuídas conforme ilustrado no Quadro 1:

Quadro 1 – Categorias de análise da pesquisa

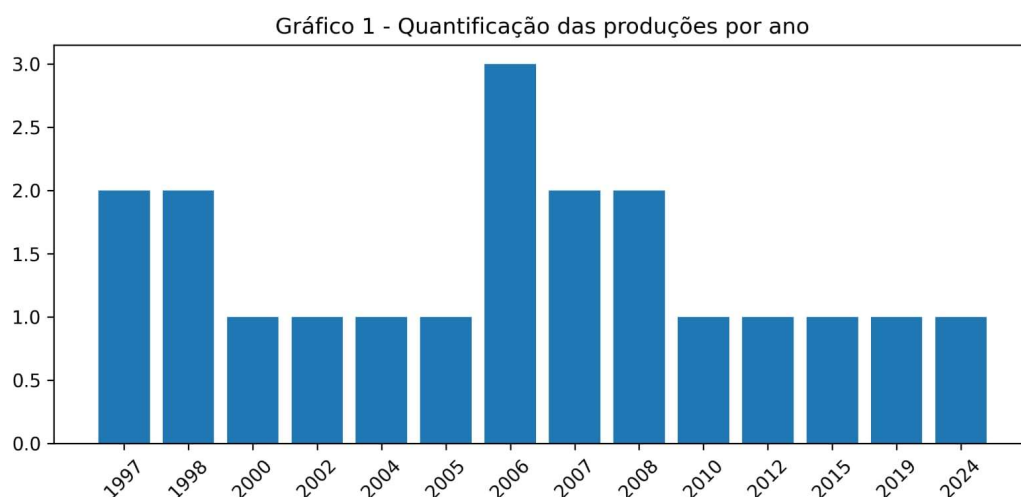
Categoria	Aspectos analisados
Aquisição da Libras	Desenvolvimento linguístico, acesso à linguagem e processos de aprendizagem da Libras;
Participação familiar	Comunicação familiar, interação entre pais e filhos e apoio ao desenvolvimento da criança surda;
Educação bilíngue	Inclusão escolar, práticas pedagógicas e ensino da Libras e da língua portuguesa;
Cultura surda	Construção da identidade surda, sentimento de pertencimento e valorização das experiências visuais;
Políticas públicas	Legislação, acessibilidade linguística, direitos educacionais e direitos linguísticos da população surda.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Por fim, ressalta-se que, por tratar-se estritamente de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em textos publicados e de domínio público, o estudo dispensou a necessidade de submissão ou avaliação por parte de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), assegurando-se o respeito ético às fontes por meio das devidas citações indiretas e diretas ao longo do texto.

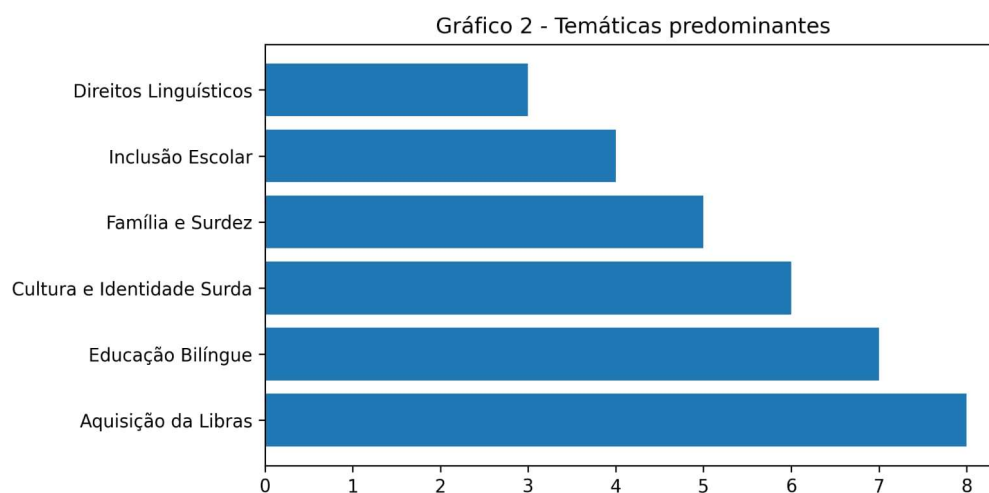
Resultados e Discussões

A análise da produção acadêmica selecionada permitiu compreender que o acesso precoce à linguagem, a participação familiar, a valorização da cultura surda e a implementação de políticas públicas são fatores fundamentais para o desenvolvimento integral da criança surda. Os estudos convergem ao apontar que a aquisição da Libras não se limita à comunicação, mas está diretamente relacionada à constituição da identidade, ao desenvolvimento cognitivo, às relações sociais e ao acesso educacional. O Gráfico 1 apresenta a distribuição cronológica dos trabalhos analisados, evidenciando a continuidade e estabilidade das pesquisas sobre a temática entre os anos de 1997 e 2024:



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Essa regularidade na produção científica ao longo das últimas décadas demonstra que a discussão sobre os direitos linguísticos e educacionais da comunidade surda continua atual e necessária no cenário acadêmico nacional. Complementarmente, o Gráfico 2 destaca as temáticas predominantemente abordadas na literatura selecionada, evidenciando as principais preocupações dos investigadores da área:



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A predominância de estudos voltados à Aquisição da Libras e à Educação Bilíngue reflete o esforço da comunidade científica em compreender os impactos do acesso linguístico na infância e o aprimoramento das práticas inclusivas nos espaços escolares.

A partir desse panorama, a literatura mapeada destaca que o acesso precoce à Libras é um dos fatores mais determinantes para o sucesso no desenvolvimento global do sujeito. Sob esse prisma, Quadros (2019) ressalta que a apropriação tempestiva da Língua de Sinais é vital porque assegura competências comunicativas fundamentais à formação cognitiva do sujeito, o que é corroborado por Goldfeld (1997) ao reforçar que a linguagem atua centralmente na organização mental e na mediação social do indivíduo.

Desse modo, as crianças surdas expostas precocemente à Libras possuem maior autonomia comunicativa, melhor inserção social e desempenho acadêmico superior. Além do ganho puramente linguístico, a fluência em sinais consolida a autoestima, a identidade e o pertencimento social, funcionando na esfera pedagógica como uma base sólida na primeira língua (L1) que otimiza a posterior aprendizagem da língua portuguesa escrita como segunda língua (L2). Contudo, muitas crianças ingressam na escola sem domínio da Libras, panorama recorrente em lares ouvintes desprovidos de orientação correta, o que impõe barreiras que atrasam a aprendizagem e violam seus direitos linguísticos fundamentais.

Essa realidade em lares sem acessibilidade comunicativa desencadeia o processo de privação linguística, cujas produções acadêmicas revelam acarretar prejuízos profundos nos âmbitos cognitivo, emocional, social e educacional. Strobel (2008) ressalta que a ausência de uma língua estruturada na infância atua como um fator severamente limitador que compromete a constituição da identidade surda e o fortalecimento das relações sociais. A análise indica que essa condição decorre, frequentemente, da falta de suporte adequado às famílias após o diagnóstico, visto que, em muitos casos, os familiares recebem informações centradas estritamente em abordagens clínicas e terapêuticas.

Conforme argumenta Skliar (1998), essa compreensão da surdez exclusivamente sob uma perspectiva médico-clínica tende a invisibilizar as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, fazendo com que as famílias retardem o contato com a língua de sinais ao priorizar erroneamente a oralização. Sacks (2010) destaca, em contrapartida, a importância das línguas de sinais para o florescimento das capacidades

intelectuais do sujeito, evidenciando que o acesso à linguagem é premissa obrigatória para a participação cultural e educacional.

Diante disso, a participação familiar constitui um dos principais elementos determinantes para mitigar tais impactos, influenciando diretamente a velocidade de aquisição da linguagem e a autoconfiança do educando. Goldfeld (1997) reitera que a interação social representa a condição basilar para o desenvolvimento da linguagem, o que confere à família um papel central por constituir o primeiro espaço de convivência ativa da criança.

Os resultados evidenciam que famílias que aprendem Libras e estabelecem uma comunicação acessível com seus filhos contribuem significativamente para o fortalecimento da autonomia e das habilidades sociais, transformando o lar em um ambiente de acolhimento e pleno desenvolvimento linguístico. Essa base familiar estende-se e conecta-se diretamente com os desafios da educação bilíngue no contexto educacional brasileiro, que, apesar das conquistas legais históricas, ainda esbarra em obstáculos práticos como a escassez de profissionais bilíngues, a insuficiência de materiais didáticos acessíveis e a limitação de políticas públicas. Lacerda (2012) destaca que a simples presença de intérpretes de Libras nas salas de aula regulares não garante a real inclusão, exigindo mudanças estruturais profundas no currículo, nas práticas pedagógicas e na formação docente.

Essa necessidade de adequação ambiental é reforçada por Fernandes (2006), que defende que a inclusão escolar depende de assegurar o acesso à Libras em todos os momentos do processo educativo, superando as barreiras decorrentes da frágil formação inicial e continuada dos professores. Somam-se a isso as acentuadas desigualdades regionais que dificultam a oferta de escolas polo em municípios menores.

Portanto, a literatura aponta para a urgência de valorizar a cultura surda e o sentimento de pertencimento social na escola. Conforme elucida Perlin (1998; 2005), a identidade surda é tecida por meio das experiências linguísticas e culturais compartilhadas entre os membros da comunidade, em que o contato com outros usuários da Libras favorece o fortalecimento do pertencimento e do protagonismo.

Strobel (2008) complementa que a cultura surda deve ser reconhecida nos espaços educacionais para promover a superação de concepções estigmatizantes, consolidando a surdez como uma diferença cultural e não como uma patologia a ser corrigida. Em suma, as produções acadêmicas indicam que a efetivação dos direitos linguísticos depende diretamente da consolidação de políticas públicas permanentes voltadas à acessibilidade e ao fortalecimento da Libras, articulando ações integradas entre família, escola, comunidade e poder público.

Considerações Finais

A presente pesquisa analisou o papel da família na aquisição da Libras por crianças surdas e os desafios para a efetivação da educação bilíngue no Brasil, evidenciando que o acesso precoce à Língua de Sinais constitui um direito humano fundamental e o pilar para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural do sujeito.

Os resultados constataram que a família, como primeiro espaço de socialização, exerce influência decisiva nesse processo; quando os familiares aprendem a Libras e estabelecem uma comunicação acessível no lar, ampliam-se significativamente a autonomia e a autoestima da criança. Em contrapartida, a maioria das famílias ouvintes ainda enfrenta sérias limitações no acesso à informação e ao suporte especializado logo após o diagnóstico, cenário clínico-terapêutico que retarda o contato com a língua de sinais, culminando em quadros graves de privação linguística com profundos impactos educacionais e psicológicos. Por conseguinte, urge superar as abordagens estritamente patologizantes da surdez, passando a compreendê-la como uma diferença cultural e linguística capaz de fundamentar práticas sociais e escolares mais inclusivas.

No âmbito da educação bilíngue, embora os marcos regulatórios nacionais representem conquistas históricas indispensáveis para a garantia dos direitos linguísticos da comunidade surda, a literatura analisada demonstrou que a materialização dessas normas esbarra em severos desafios práticos no cotidiano das escolas brasileiras. Destacam-se, entre as principais barreiras, a escassez de profissionais bilíngues qualificados, a insuficiência de

materiais pedagógicos e didáticos adaptados ao letramento visual, além de persistentes desigualdades regionais na oferta de instituições de ensino estruturadas sob essa modalidade. Diante disso, este estudo permitiu identificar lacunas importantes na produção científica nacional, sinalizando a necessidade de investigações futuras que investiguem metodologias práticas para a formação continuada de familiares ouvintes e analisem relatos de experiências de redes municipais que obtiveram êxito na implementação de polos bilíngues. Conclui-se que assegurar o pleno desenvolvimento da criança surda exige uma articulação permanente e integrada entre orientação familiar, comunidade, escola e poder público, convertendo as diretrizes legais em políticas públicas efetivas que valorizem a Libras como patrimônio linguístico e social do país.

Referências

- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- FERNANDES, Eulalia. **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2006.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDFELD, Marlene. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus, 1997.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição da linguagem por crianças surdas. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos I.** Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LAZZARIN, Maria Blanca. Cultura surda na arena educacional. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos I.** Petrópolis: Arara Azul, 2006. p. 110-135.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras em atuação na educação básica.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos: Educação, direito e cidadania**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- PERLIN, Gladis. O lugar da cultura surda. *In*: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (Orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
- PERLIN, Gladis. Identidades surdas. *In*: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Libras - Linguística para ensino superior**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- SILVEIRA, Raquel Ferreira da. **As adaptações da Cinderela Surda e o visuoleitor**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.